

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS MORRINHOS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KELLY FERREIRA DA SILVA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**MORRINHOS  
2020**

KELLY FERREIRA DA SILVA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Sangelita M. Franco Mariano.

MORRINHOS  
2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos**

S586l Silva, Kelly Ferreira da.  
O Lúdico na educação infantil: limites e possibilidades. / Kelly Ferreira da Silva. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.  
58 f. : il.

Orientadora: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2020.

I. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Brincadeiras. I. Mariano, Sangelita Miranda Franco. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 37-053.2

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC – Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Kelly Ferreira da Silva

Matrícula: 2016104221310136

Título do Trabalho: O Lúdico na Educação Infantil: limites e possibilidades

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_/\_\_/\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 12/03/2020.

Local      Data

*Kelly Ferreira da Silva*

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

*Sangelita M. Franco Mariano*

Assinatura do(a) orientador(a)

KELLY FERREIRA DA SILVA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Morrinhos, 10 de março de 2020.

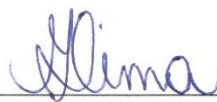
BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>o</sup> Me. Renato Silva Vasconcelos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Michelle Castro Lima

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.

(Esopo)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida e pela vida das pessoas que amo.

A minha família que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os obstáculos.

A minha avó, Maria Conceição por sempre me motivar a conquistar meus sonhos.

A minha mãe, Núbia Aparecida por ter me concedido grandes ensinamentos que me fizeram tornar quem eu sou.

Ao meu pai, Paulo Francisco, por sempre me motivar a nunca desistir.

A minha orientadora e professora Sangelita Miranda Franco Mariano, por todo carinho, atenção e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Sou grata a todos que de alguma maneira contribuíram para que eu conseguisse realizar este trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho trata da discussão sobre a relevância do lúdico na educação infantil e tem como objetivo analisar em que medida o brincar se constitui como elemento que contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, identificando as mediações estabelecidas no cotidiano escolar que influenciam e respaldam o brincar das crianças, verificando as relações estabelecidas entre a brincadeira e a aprendizagem na educação infantil. A pesquisa ainda retrata o histórico e a caracterização da educação infantil, partindo da visão assistencialista para uma perspectiva educacional e discorre sobre o lúdico na educação infantil, trazendo elementos conceituais sob a visão de diferentes autores. A pesquisa se realizou a partir da abordagem qualitativa descritiva, se preocupando com todos os elementos presentes para que a partir disso pudéssemos criar hipóteses e levantar observações, tendo como campo de investigação uma creche da rede municipal de ensino da cidade de Buriti Alegre – Goiás, que atende crianças de zero a cinco anos de idade. Com relação aos procedimentos metodológicos, inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica, seguindo com um período de observação na instituição de ensino e o desenvolvimento de um questionário com três professoras da mesma instituição. Como resultado da pesquisa, os estudos apontam que o lúdico é muito importante no desenvolvimento e aprendizado da criança, e cabe aos professores compreenderem o lúdico como um recurso que contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, afetivo, cultural e social da criança.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Brincar.



## **ABSTRACT**

This paper deals with the discussion about the relevance of playfulness in early childhood education and aims to analyze the extent to which playing is an element that contributes to the improvement of the teaching and learning process, identifying the mediations established in the school routine that influence and support children's play, verifying the relationships established between play and learning in early childhood education. The research also portrays the history and characterization of early childhood education, from an assistentialist perspective to an educational perspective and discusses playfulness in early childhood education, bringing conceptual elements under the view of different authors. The research was carried out from the qualitative descriptive approach, being concerned with all the elements present so that from that we could create hypotheses and raise observations, having as a research field a daycare center in the municipal school system in the city of Buriti Alegre – Goiás, that serves children from zero to five years old. Regarding the methodological procedures, a bibliographic research was initially carried out, followed by a period of observation at the educational institution and the development of a questionnaire with three teachers from the same institution. As a result of the research, the studies point to what is playful is very important in the child's development and learning, and it is up to teachers to understand or teach as a resource that contributes to physical, cognitive, emotional, affective, culture and social development of child.

**Keywords:** Ludic. Child Education. Play.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: DO ASSISTENCIALISMO À EDUCAÇÃO .....	16
2.1 Histórico e Contextualização.....	16
2.2 O currículo na educação infantil a partir dos documentos oficiais .....	19
3. O LÚDICO NA INFÂNCIA .....	29
3.1 Elementos Conceituais .....	29
3.2 Relação do lúdico com o desenvolvimento e aprendizagem infantil .....	37
4. O JOGO E A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS.....	43
4.1 Caracterizando o cenário da pesquisa.....	43
4.2 As concepções e as representações das professoras sobre o brincar em turmas da pré- escola .....	44
4.3 Relação entre brincadeira e a aprendizagem: a turma nível I.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54
ANEXOS.....	57

## 1 INTRODUÇÃO

Minha história começa na cidade de Buriti Alegre – GO, lugar onde nasci e vivi grande parte de minha infância, a princípio morei em um povoado chamado Iate, esse povoado é um pouco distante da cidade, situado na beira de uma extensa represa, lugar que me traz muitas lembranças, que hoje se tornaram significativas e influenciaram na formação de quem eu sou. Morar naquele lugar deixou inúmeras lembranças, de uma infância, cheia de momentos felizes, eu adorava brincar de esconde-esconde, pega-pega e de tomar aquele banho gelado na represa, na qual eu passava a maior parte do tempo brincando. Minha casa era do lado de uma rampa, que dava acesso a represa, estando minha casa e o nosso quintal à poucos metros da água, onde adorávamos pescar. E foi nesse lugar que minha imaginação se sentia livre e as coisas simples se tornavam grandiosas as brincadeiras.

Nesse mesmo povoado no ano de 2004 iniciei meus estudos, acordava as 06:30 da manhã para ir para escola, que ficava há uns 10 minutos da minha casa, mas o tempo passou e chegou o momento de voltar para a cidade, para minha irmã poder entrar no ensino médio. E nessa cidade, desde o ano de 2005 estou até hoje, aqui vivi momentos de alegria e de dor, pelo motivo de ter sofrido uma perda irreparável que transformaria minha vida completamente. Que foi a perda da minha mãe, uma mulher alegre, guerreira, estudiosa, esforçada e amorosa, que partiu deixando uma imensa saudade.

E a minha motivação para prosseguir, mesmo passando esse momento difícil, foi minha família, que me incentivou a caminhar na conquista dos meus sonhos, mesmos perante os obstáculos, para alcançar aquilo que tanto almejamos, sendo que nessa família possuo dois integrantes que me fazer caminhar na procura de conseguir meus objetivos. Sendo uma das minhas maiores motivações meu pai, que sempre me incentivou e minha mãe, que me proporcionou grandes ensinamentos, e que mesmo não estando ao meu lado, sempre carregarei comigo em meu coração. A mulher que aos 37 anos ingressou na faculdade, mas que não conseguiu finalizar, porque partiu aos 39 anos, essa linda mulher me ensinou que a educação é um ótimo caminho que devemos prosseguir, rumo aquilo que sonhamos e desejamos conquistar. E hoje terminar a graduação é minha sensação de conquista e de esforço, de quem tanto quis me ver aqui.

Mas porque Pedagogia? A princípio eu nunca soube ao certo o que fazer e o que cursar, mais em um momento da minha vida me deparei com o amor em compartilhar aquilo que aprendi, o que outras pessoas me ensinavam eu desejava ensinar pra alguém e foi nesse

momento que comecei a investigar o que eu queria ser, onde eu queria chegar e para quem eu queria ensinar, foi a partir de tais indagações que encontrei minha admiração pela Pedagogia.

E hoje fico feliz, por ter conseguido chegar até aqui e escrever sobre algo que eu sempre me interessei durante minha graduação, qual é a temática do meu trabalho, que é o lúdico. O lúdico permite as crianças por meio da imaginação criar um mundo a sua volta, fazendo uma representação por meio do seu dia a dia. Com isso durante a brincadeira as crianças trazem à tona os seus aprendizados e conhecimentos de mundo, criando situações e manuseando objetos. Mas quando inseridos na instituição escolar, será que o lúdico é considerado relevante e o ato de brincar está associado ao desenvolvimento da criança?

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa, que abarca o lúdico como possibilidade de intervenção pedagógica, cujo objetivo é compreender de que forma o brincar é desenvolvido na educação infantil, buscando identificar quais as ações lúdicas são realizadas na prática pedagógica, sendo na pré-escola com as crianças de 4 à 6 anos e como o lúdico é compreendido pelos professores no processo educativo. Sendo esta discussão muito relevante, necessitamos entender como o lúdico está inserido na prática pedagógica e quais os benefícios que o lúdico pode oferecer as crianças, tanto no aspecto cognitivo, motor, social e afetivo. De acordo com Vygotsky (1984):

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (VYGOTSKY, 1984, p. 27).

O lúdico tem um papel muito importante, o mesmo permite estimular as crianças no desenvolvimento de atividades, despertando o interesse e a curiosidade dos mesmos em realizar o que está sendo proposto. Com isso essa investigação surge, da necessidade de identificar quais as relações estabelecidas entre a aprendizagem e a brincadeira na educação infantil. Ao inserir a lúdico no processo de ensino aprendizagem, a criança cria um sentimento de prazer ao realizar as atividades, pois o lúdico instiga o imaginário e a criatividade da criança, e por meio dele os professores tem a oportunidade de trazer a participação dos alunos permitindo com que os mesmos compartilhem experiências do seu dia a dia.

Sabemos que o lúdico está presente na vida e no cotidiano das crianças, por isso faz necessário compreender de que maneira influencia no desenvolvimento da criança, a fim de identificar qual será os resultados obtidos ao inserir o lúdico em sala de aula. O lúdico é uma

palavra que está associada aos momentos de alegria, diversão e prazer, estando relacionado as brincadeiras, jogos e brinquedos. Muitos teóricos discutem a temática, como Vygotsky (1984) que acredita que o ato de brincar possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, não somente o cognitivo, mas também nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, culturais e sociais.

É notório que a sociedade enxerga as atividades lúdicas como uma prática de entretenimento que tem o objetivo de recrear e distrair as crianças, não compreendendo como algo que vai resultar em aprendizado. É possível ver como esse ponto de vista está associado a uma concepção pedagógica tradicional, em que o lúdico não é visto como algo que acarreta conhecimento. Até mesmo muitos professores acreditam que as atividades lúdicas são somente momentos de descontração, sem considerar o mesmo como uma ferramenta significativa no processo de ensino aprendizagem.

Pretendemos desenvolver esse estudo no intuito de esclarecer como a lúdico enriquece o desenvolvimento da criança de maneira considerável, explicando que o lúdico não é realizado somente no ato de brincar, mais também em atividades livres que geram momentos de aprendizado, passando a olhar o lúdico como um instrumento valioso na construção do conhecimento.

Por meio da brincadeira a criança desenvolve a criatividade, a autonomia e a interação, conquistando novas habilidades e competências. Os educadores necessitam compreender que o lúdico auxilia no crescimento da criança como um todo, no ato de brincar, a criança está desenvolvendo vários aspectos como a linguagem, oralidade, imaginação, criatividade, entre outros. Haja vista que na ação de brincar, no faz de conta, a criança faz uma relação com a sua vida, sua rotina, e traz à tona coisas do seu cotidiano, é possível observar que muitas crianças imaginam ser a mamãe, o papai ou um personagem de algum desenho que o mesmo assiste.

E na educação infantil o lúdico está muito presente, porque as crianças vão para as creches e pré-escola pequenas, porém é evidente que muitas dessas instituições não desenvolvem atividades lúdicas com os mesmos, que em sua maioria passa todo o período sem executar atividades associadas ao brincar, o que se torna preocupante, porque está é uma fase desenvolvimento importante para a criança, e pode ser elaborado diversas atividades que iram auxiliar no seu desenvolvimento.

O jogo por exemplo é uma grande ferramenta para promover o aprendizado, sendo um recurso relevante para a educação, podendo ser trabalhado de diferentes maneiras, mas cabe aos professores buscar inserir na prática, buscando instigar a participação, a curiosidade e a

interação dos alunos. Com os jogos, os professores tem uma série de possibilidades ao seu favor, podem trabalhar diferentes áreas. Faz necessário as instituições repensarem suas essências, recuperando a lembrança de lugar alegre e agradável para a criança.

A relevância de tal estudo se justifica porque cabe a instituição e aos professores analisar suas práticas, procurando compreender como as atividades lúdicas são relevantes no processo de construção do conhecimento, deixando de lado o pensamento que o brincar não agrega no desenvolvimento da criança, porque a educação infantil é a fase que a criança desenvolve suas capacidades e habilidades que vai influenciar até na idade adulta.

Destarte essa é a problemática de investigação que conduziu nossos estudos: Em que medida o brincar se constitui como elemento que contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem? O que nos fez questionar como o brincar é desenvolvido na educação infantil? Como os profissionais da educação enxergam o lúdico? Quais atividades lúdicas são desenvolvidas com as crianças?

A fim de responder tais questionamentos que realizamos a pesquisa, na procura de encontrar as repostas, o que possam contribuir para esclarecermos a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender de que forma o brincar é desenvolvido na educação infantil, identificando quais as mediações são realizadas pelas professoras e como ele é compreendido pelas mesmas no processo educativo.

Os objetivos específicos são: 1) Identificar as concepções e as representações das professoras sobre o brincar em turmas da pré-escola; 2) Analisar as mediações estabelecidas no cotidiano escolar que influenciam e respaldam o brincar das crianças; 3) Verificar as relações estabelecidas entre a brincadeira e a aprendizagem na educação infantil, especificamente nas turmas que serão pesquisadas.

Como proposta metodológica esta pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa descritiva, a partir da mesma podemos realizar uma pesquisa aprofundada sobre o lúdico, compreendendo como o brincar é desenvolvido na educação infantil. A escolha pela abordagem qualitativa está na possibilidade de obter percepção do objeto observado, não esquecendo da sua relação com a realidade, preocupando em fazer uma interpretação com veracidade. Na pesquisa qualitativa descritiva há uma preocupação com os elementos previamente presentes em determinado local para que a partir disso possamos criar hipóteses para fazer a observação.

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica com o intuito de realizar um mapeamento do referencial teórico, tendo em vista o levantamento de dados a serem analisados a partir de livros, artigos, dissertações, não esquecendo do estudo de caso e do questionário. Gil (2003) aborda que as fontes fundamentais no levantamento bibliográfico são realizadas por meio de livros, artigos científicos, teses entre outros.

As base de dados pesquisadas, ocorreu a partir de duas plataformas virtuais, sendo duas bibliotecas eletrônicas, uma o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (1954), que desenvolveu a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2002), plataforma que disponibiliza trabalhos acadêmicos, como dissertações de várias instituições de ensino, de maneira gratuita, auxiliando vários estudantes em seus estudos. E também o site Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online) – SCIELO (1996) que também possui acesso aberto para que pessoas de vários países possam ter como fonte de pesquisa o acesso a vários trabalhos para a realização de seus trabalhos acadêmicos.

O estudo de caso foi escolhido por ser um método de pesquisa, que em sua grande maioria, se forma a partir de dados coletos, observados e por conseguinte analisados, sendo uma ferramenta de pesquisa que se baseia em dados qualitativos. O estudo de caso tem como propósito explorarmos situações para compreendermos causas, que conduzam a determinadas conclusões. É importante entendermos que o estudo de caso é um estudo realizado que demanda tempo, porque o pesquisador necessita compreender determinadas situações sob várias visões, partindo de vários lados, buscando compreender tudo que envolve a situação como um todo. Segundo Gil (2008):

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (GIL, 2008, p. 57).

É relevante salientar as etapas que compõem um estudo de caso, o primeiro passo é a delimitação do que será estudado, definindo primeiramente a temática, depois vem a fase de planejamento da pesquisa, o pesquisador tem que ter em mente os objetivos da pesquisa em questão, em terceiro vem a fase da coleta de dados estando de antemão preparado, nesse

período é necessário coletar o máximo de informações, para que a pesquisa seja eficaz, a quarta fase é a análise dos dados coletados, sendo muito importante, porque nessa fase o pesquisador vai classificar e selecionar as informações importantes, eliminando as informações irrelevantes e a última fase a ser seguida é a construção dos relatórios, nessa etapa é importante o pesquisador deixar claro todos os pontos e objetivos importantes da pesquisa, fazendo uma revisão e selecionando tudo que seja pertinente para dar desfecho ao estudo.

O estudo de caso foi realizado na Creche Escola Maria Gomes de Paiva, no município de Buriti Alegre, com uma turma do Nivel I, a escolha da turma partiu por uma indicação da coordenadora da creche. A realização do estudo de caso, ocorreu entre os dias 28 de novembro à 04 de dezembro, totalizando cinco dias de observação, durante este período, pude ver tudo o que a professora desenvolvia com as crianças. E a partir disso dar minhas considerações.

Após o estudo de caso será realizado o questionário, uma metodologia de grande valia para a realização de uma pesquisa, o questionário pode ser entendido como um procedimento de coleta de dados. Assim quando bem estruturado, deve ser delimitado os objetivos e a escolha dos entrevistados, que deve estar de acordo com a temática trabalhada. A elaboração das perguntas, devem seguir os propósitos da pesquisa, para que os objetivos possam ser alcançados, tendo que ser claras e objetivas e por fim a realização, que deve ocorrer em um local em que o entrevistado se sinta à vontade para responder os questionamentos.

O questionário tem por objetivo a realização de perguntas diretas com o intuito de conseguir respostas aos objetivos da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (1999, p. 100) os questionários são “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Os questionários permitem que obtenhamos uma coleta de dados maior e mais rápida.

Gil (1999) apresenta como o método de questionário contém benefícios significativos, porque oferece ao entrevistador uma praticidade maior por não ter que gravar o entrevistado, possuindo a flexibilidade das respostas, visto que o entrevistador pode auxiliar o entrevistado na interpretação das perguntas, caso o mesmo não tenha compreendido. Entendemos que somente o questionário não assegura a realidade das informações obtidas, por isso que para a realização desta pesquisa temos o estudo de caso em conjunto com o questionário.

O questionário também foi realizado com as professoras da Creche Escola Maria Gomes de Paiva, no município de Buriti Alegre, Goiás. Para a realização dos questionários



conversei com todas as professoras da pré-escola que atuam na instituição, explicando o motivo da minha pesquisa e procurando saber quem aceitaria participar, três de cinco professoras aceitaram responder o questionário.

Após a realização dos procedimentos metodológicos sendo a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e o questionário, buscaremos esclarecer os objetivos da pesquisa com o intuito de responder as indagações encontradas.

A seção 1 tratará da parte introdutória abordando a motivação para a investigação, o problema de pesquisa, bem como os objetivos e a estrutura do texto.

Na seção 2 será abordado o histórico e a caracterização da educação infantil, de como a mesma passou de uma visão assistencialista para uma perspectiva educacional, isso a partir da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), e das Políticas Públicas para a Educação Infantil, descrevendo as mudanças significativas que ocorreram. Ainda na seção 2 será tratado o currículo na educação infantil, segundo o que os documentos oficiais indicam, tratando os conceitos de currículo a partir de diferentes documentos, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Na seção 3 será apresentado o lúdico na infância, trazendo elementos conceituais sob a visão de diferentes autores, na procura de conceituar o lúdico a partir de diversas concepções. Em seguida será abordado a relação do lúdico com a aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir de diferentes perspectivas;

A quarta seção busca abordar como é vista a brincadeira e o jogo na pré-escola, sob o olhar de professores da educação infantil, nessa sessão será apresentado as visões de diferentes professores sobre o brincar na pré-escola, e a partir de um questionário será respondido a importância do lúdico na educação infantil, por fim será analisado a relação entre o brincar e a aprendizagem a partir de observações realizadas em uma instituição de ensino na pré-escola.

A última seção abarcará as considerações finais, trazendo os principais resultados encontrados sobre o lúdico na educação infantil e como o brincar é desenvolvido no processo de ensino aprendizagem, além disso apresentaremos as observações realizadas com base na pesquisa.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL: DO ASSISTENCIALISMO À EDUCAÇÃO**

Nesta primeira sessão, será apresentado, de forma objetiva como se deu o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil. Apresentando fatos e momentos relevantes no processo de construção das creches e pré-escolas, realizando uma associação de como a educação infantil passou do assistencialismo para o educacional. Ressaltando ao longo a seção as mudanças que ocorreram, políticas públicas implementadas, e de como se constituiu o currículo da pré-escola.

### **2.1. Histórico e contextualização**

A educação infantil abrange crianças de 0 a 5 anos, sendo a primeira etapa da Educação Básica, tendo como principal objetivo auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, sendo um etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, todavia para se chegar até aqui, ela percorreu um extenso caminho de lutas e conquistas. Antes a educação infantil era vista como processo apartado da aprendizagem e desenvolvimento algo sem importância ou necessidade, passando a se tornar relevante somente após muitos esforços. No Brasil as primeiras creches surgiram no início do século XX, com a ideia de assistencialismo, inicialmente criadas para as mães que eram domésticas, contudo o grande avanço no mercado de trabalho, desencadeou a inserção das mulheres no mercado de trabalho, e isso ocorreu após o grande processo de desenvolvimento industrial, criando uma grande necessidade de auxiliar as mães que trabalhavam fora de casa e precisavam de um local para deixar seus filhos. Visavam então cuidar das crianças nas quais as mães trabalhavam. Contudo essas instituições não surgiram somente para atender as mulheres que trabalhavam fora, mas também para atender as crianças que as mães abundavam, atendendo as mães solteiras e viúvas.

Com a concepção de atender as famílias, era visível que a preocupação se voltava em auxiliar e atender os pais, e não as crianças, o que acaba sendo um retorno da numerosa inserção das mães e mulheres no mercado de trabalho. Com o passar do tempo fatores como elevado índice de mortalidade infantil, fez com que membros da sociedade como professores e religiosos despertassem o interesse para a criação de locais para a o atendimento a criança, afastado do convívio familiar, o que fez com que a sociedade começasse a ver a criança com um sentimento filantrópico.

Contudo é necessário fazer um breve histórico de tudo que aconteceu na educação infantil do Brasil, iniciando na década de 1930, que foi marcada pelo programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da educação da Escola Nova, de 1932, que aproximava as instituições ao prever o desenvolvimento de estabelecimentos institucionais para atendimento as crianças, em fase pré-escolar. Preocupados com a educação pública, apoiava o ensino ativo, gratuito e a obrigatoriedade da educação.

Nos anos de 1940 é criado o Departamento Nacional da Criança – DNCr que estabelecia regras para que as creches funcionassem. E em 1949 dá início ao Curso de Especialização em Educação Pré-Primária – IERJ, visando capacitar educadores a fim de trabalharem na educação infantil, com isso Lourenço Filho que trabalhou no IERJ, cria o Centro de Estudos da Criança isso fez com que desencadeasse estudos acerca da criança e da infância.

Já os anos de 1950 e 60 são marcados pelo excesso de alunos, que fez atingir o número de matrículas disponíveis de crianças nas instituições de pré-escola. E pelo Plano de Assistência ao Pré-Escolar, do Departamento Nacional da Criança – DNCr do Ministério da Saúde, de 1967, organização que utilizava as creches, e que recomenda diferentes igrejas para a instituição de Centros Recreativos, para crianças de 2 anos a 6, indicado como plano extrema necessidade. Nessa década prevalece as discussões acerca da política social como tema político.

Os anos 70 é marcado pelo o aumento da procura pela pré-escola, o grande crescimento das mulheres no mercado de trabalho e o aumento da população. Nessa década também ocorreu movimentos reivindicando os direitos dos trabalhadores, que desejavam a garantia de instituições públicas de cunho educacional para as crianças, isso fez com que em 1975 surgisse o Serviço de Educação Pré-Escolar, fundando pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Na década de 80 com as discussões a respeito da oferta de uma educação de qualidade e preocupados em atender todas as crianças, foi criado programas televisivos infantis, com o propósito de alcançar crianças que não frequentassem as instituições de ensino. Logo depois foi dado o início a regulamentação para a criação legal de instituições, passando a olhar as crianças como um ser social. Com isso a educação passa a buscar complementar a educação que as crianças recebem em casa. E com tantos acontecimentos a criação das creches se deu a partir desses fatores, que favoreceram seu surgimento, como a Constituição de 1988, que definiu que a educação era direito da criança.

Sendo assim percebemos que a educação infantil começa a mudar na década de 80 com a Constituição de 1988, e isso ocorreu porque membros da sociedade se juntaram na busca de transformar e mostrar como a educação é importante para as crianças desde pequeninos. A partir desse momento que a visão de assistencialismo transforma em uma visão educacional.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, afirma:

[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1988).

Só a partir da Constituição que elementos como educar passa a se tornar valorizado, deixando o conceito de assistência de lado. Já na década de 90, aconteceu marcos importantes, em 13 de julho 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que fortaleceu os direitos das crianças, e logo em seguida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996), estabeleceu que a educação infantil seria a primeira etapa da educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 de 1996 fortaleceu as qualidades educacionais, sendo de extrema valia para as primeiras mudanças educacionais, como a alteração do assistencialismo para o educacional, em que o olhar para o educar começa a se expandir para a importância da educação infantil no processo de construção e desenvolvimento da aprendizagem, passando a criança a ser vista como um sujeito histórico e de direitos, que brinca, imagina, cria, aprende, se comunica e que constrói sua personalidade, a partir de suas vivências no seu dia a dia.

Como aborda Angotti (2010):

Olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre 0 e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade. (ANGOTTI, 2010, p. 25).

Ou seja, a criança tem que passar a ser vista em sua totalidade, buscando entender as particularidades de cada uma, na procura de compreender que cada criança é um ser único, e

que seu desenvolvimento é gradativo, o que não permite comparar todas e querer que o desenvolvimento de todas ocorra da mesma maneira. Desse modo, é buscar perceber que a qualidade no processo educativo irá refletir no desenvolvimento integral da criança, como o físico, o social, o cognitivo e o emocional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) apresenta na seção II, no artigo 29, que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2005, p 41).

Em meio a tantas transformações e preocupação em atender todas as crianças, a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009) e com a aprovação da nova da Lei nº. 12.796 homologada em 04 de abril de 2013 (BRASIL, 2013) acontece a determinação de que seria obrigação do Estado ofertar a fase de ensino, incluindo crianças de 4 a 5 anos para a pré-escola. Sendo assim fica visível que a concepção de assistencialismo a princípio passa a ser deixada de lado e o contexto passa a ser voltado para o âmbito educacional.

## **2.2. O currículo na educação infantil a partir dos Documentos Oficiais**

Ao pensarmos em currículo o que vem em mente é a definição de tudo que deverá ser ensinado e aprendido no âmbito educacional, no decorrer da escolarização. E como várias outras questões o currículo desencadeou diferentes pensamentos e concepções, que fizeram com que ele se modificasse ao longo da história, se transformando com o passar dos anos, a partir de diferentes visões de mundo e sociedade. Se percorrermos a história podemos perceber que o currículo pode ser encontrado em dois diferentes aspectos, o currículo conservador, direcionado somente o para o conhecimento, e o currículo voltado para os alunos, levando em consideração o que o aluno traz consigo, não deixando seus interesses de lado.

Quando pensamos nas origens do campo do currículo, tudo se iniciou nos Estados Unidos, antes mesmo de ser elaborado, o currículo sempre foi um interesse em comum de pessoas que procuravam compreender e estruturar o método educacional. No entanto somente no final do século XIX e no início do século XX que o currículo começou a ser discutido, dando a largada para os estudos que proporcionaram uma fase importante na história da educação.

Contudo é válido destacar que diferentes explicações sobre tal surgimento são encontradas, porém todas partem da mesma visão, sendo a grande preocupação daquela época a eficácia, a organização e o domínio da instituição de ensino e de seu currículo. Mas precisamente, o intuito dos estudiosos era elaborar tudo o que fosse desenvolvido, com o objetivo de comandar, fazendo os alunos ter ações e concepções que não fugisse dos objetivos e modelos que fossem preestabelecidos.

O surgimento do currículo se sucedeu especialmente no século XX, nos Estados Unidos, na busca de standardizar o conhecimento a ser ensinado e buscando realizar um melhor planejamento curricular. Sendo os primeiros estudos a serem realizados nos Estados Unidos, que procurava definir os propósitos e objetivos da educação escolar. Em 1918 com o livro *The Curriculum* publicado, de John Franklin Bobbitt, surgiu uma grande discussão sobre currículo, que buscava melhorar a organização escolar, fundamentando na competência e na eficiência do trabalho. Contudo o currículo passou a ser percebido no Brasil, somente nos anos de 1960 e 1970, na procura de proporcionar aos alunos instrumentos para que pudessem alcançar seus objetivos.

Alguns anos passou e surgiu uma nova visão, a tecnicista, que visava moldar o sistema educacional voltado para a tecnologia, no qual o objetivo era a produtividade e eficiência, sendo um sistema educacional autoritário, onde os professores possuíam o papel de cumprir sua função e o aluno somente receber e realizar o que era proposto, mesmo não estando contextualizado com sua vivência, um método de ensino estruturado de maneira operacional. O tecnicismo foi criado nos Estados Unidos e ganhou força no Brasil, a partir de pensamento emergidos por estudiosos americanos. Segundo Silva (1999):

[...] a questão do currículo se transforma numa questão de organização. O currículo é simplesmente uma mecânica. A atividade supostamente científica do especialista em currículo não passa de uma atividade burocrática. [...] o currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnica. O estabelecimento de padrões é tão importante na educação quanto, digamos, numa usina de fabricação de aços, pois, de acordo com Bobbitt, a educação, tal como a usina de fabricação de aço é um processo de moldagem. (SILVA, 1999, p. 24).

Porém na década de 70, é desenvolvido pela Inglaterra e Estados Unidos, estudos sobre currículo com um cunho crítico, fazendo com que o ensino daquela época, que era voltado para o tecnicismo fosse rompido, passando a desenvolver discussões acerca de conceitos sobre o desrespeito e a desigualdade social, com o objetivo de mostrar que o

currículo utilizado estava permitindo a reprodução social, procurando mostrar a importância e necessidade da criação de um novo currículo contextualizado.

No ano de 1973, alguns estudiosos do campo do currículo buscavam redefinir a concepção do currículo, porque discordavam do conceito predefinido, buscando fazer uma análise do caráter apolítico e atóxico, o desejo era distinguir e acabar com os fatores que favoreciam para limitação dos direitos das pessoas. Com isso no fim dos anos setenta outros aspectos auxiliaram para integrar o âmbito do currículo. A preocupação não se focava no domínio do currículo, foi reorganizado os interesses, é encontrada uma atenção e um cuidado com a sociologia da educação associada ao estudo da ligação entre o currículo e a cultura, currículo e política e o currículo e os valores.

Na década de 1980 no Brasil é promovido debates sobre currículo, pensando em reorganizar os conhecimentos escolares, procurando compreender como os mesmos teriam efeito no aprendizado dos alunos, sendo motivados a se questionar, a partir dos estudos realizados pela Inglaterra e Estados Unidos, sobre campo do currículo a partir do olhar crítico.

Na década de 1990, surge no currículo a influência do pós-moderno que dá destaque na formação da identidade, levando em consideração as particularidades, com relação ao currículo. Muitos apontam o currículo como um grande influenciador na construção da identidade, partindo do pressuposto de que a partir das disciplinas ministradas na escola, os alunos podem adquirir princípios, valores, ideias e concepções da sociedade.

Com o tempo, o currículo foi se transformando cada vez mais, vários estudiosos começaram a abordar sobre a pluralidade cultural salientando a responsabilidade do currículo de dar voz, as culturas desprezadas e silenciadas. O currículo foi se modificando na procura de atender as diferentes realidades sociais, conforme o tempo e o espaço. Mas o que é o currículo? Para que possamos compreender o currículo na educação infantil é necessário compreender sua definição como um todo, esclarecendo o que significa.

Em geral podemos compreender o currículo como a organização das práticas educativas, que envolve uma série de fatores que necessitam ser levados em consideração, como as áreas de conhecimento a serem trabalhadas, a série e os conteúdos. Currículo é um documento, e quando escrito deseja expor seus fundamentos, objetivos e intenções.

Diversos são os conceitos dado ao termo, uma vez que diferentes autores abordam a temática e apresentam uma definição diferente. O termo currículo refere-se ao caminho a ser seguido, a temática a ser desenvolvida e o objetivo que se pretende alcançar, mostrando que segue uma linha de pensamento estabelecido para ser seguido no processo de aprendizagem.

O currículo não é algo isolado e fechado, podemos compreender o currículo como uma estrada na qual percorremos, e que nos leva em direção a aprendizagem.

O currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significado e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. (SACRISTÁN, 1998, p. 201).

Ao procurarmos entender o conceito de currículo é importante considerarmos todos os elementos que o compõem, elementos nos quais permite realizarmos um estudo das práticas curriculares por inteiro, levando em consideração a cultura, os educandos, o contexto, os professores e o sistema político. Todavia, mesmo analisando e refletindo a partir de todos os elementos é importante termos uma visão ampla para reconhecer o que é estabelecido e o que realmente se realiza com relação ao currículo.

Partindo deste ponto de vista, o currículo é constituído sob diferentes circunstâncias, Sacristan (1998) ressalta que é no processo de construção do currículo que estabelecemos o tipo de indivíduo que desejamos formar e que sociedade que desejamos viver, sendo o currículo fundamentado a partir de tudo o que envolve o processo educativo como um todo. Nascimento (2007) afirma que o currículo não é somente um meio de organização, mas é importante reconhecer como práticas e pensar na identidade das crianças.

[...] o currículo não pode ser vivido como uma listagem de objetivos e conteúdo a serem atingidos. O currículo é algo vivo e dinâmico. Ele está relacionado a todas as ações que envolvem a criança no seu dia-a-dia dentro das instituições de ensino, não só quando nós professores consideramos que as crianças estão aprendendo. O currículo deve prever espaço de interações entre as crianças sem a mediação direta do professor, e espaços de aprendizagem na interação com os adultos, nos quais as crianças sejam as protagonistas. (NASCIMENTO, 2007, p. 16).

É válido analisarmos agora, como o currículo é formado na educação infantil, fase pela qual as crianças passam pela creche e pré-escolas. O currículo é um documento construído pelos membros que compõem a instituição de ensino, nesse sentido quando um currículo é elaborado, é preciso considerar a criança como um sujeito social, que se relaciona com outros indivíduos em seu cotidiano.

Levando também em consideração que o ao refletirmos sobre o currículo na educação infantil é necessário compreendermos a identidade das crianças, e de que maneira ocorre seu



desenvolvimento, observando como as mesmas aprendem, visto que no processo de formulação do currículo, as escolhas e decisões devem estar ligadas as propostas pedagógicas.

Outro ponto importante com relação ao currículo na educação infantil, é que o mesmo não deve interferir no processo de construção do conhecimento de maneira negativa, e para que isso não aconteça, cabe aos educadores, entender o objetivo da temática e do conteúdo, buscando ajustar conforme as necessidades dos alunos.

No ano de 1998 acontece um marco histórico importante para a educação, a criança passou a ser vista como um ser de direitos, e assim o Ministério da Educação cria um documento inovador, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), que tem como objetivo contribuir para a prática educativa. O documento foi criado tendo como função auxiliar os educadores no desenvolvimento do trabalho pedagógico, contudo o mesmo não era de uso obrigatório, mas foi uma grande contribuição para a época, porque os professores não tinham materiais que os amparasse.

Importante ressaltar que o currículo deseja ofertar ao país uma base nacional comum de educação, contudo dando acesso para a contextualização dos conteúdos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) aponta.

O artigo 26 da Lei nº 9394/96 (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) estabelece:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 2013).

Sendo assim podemos perceber que o currículo proporciona uma flexibilidade no sentido de adicionar elementos, com base na cidade, região e cultura do local que a instituição está inserida. Dessarte é importante entender como o currículo é constituído na educação infantil, buscando compreender como ele é elaborado, se as intenções e o cotidiano da instituição são levados em consideração. Para compreendermos como funciona o currículo nessa etapa é preciso ter em mente, o caráter educativo do atendimento prestado nas instituições, que atendem crianças na educação infantil.

A princípio é importante destacar que para a elaboração do currículo os educadores devem considerar as crianças como sujeitos sociais, buscando considerar as necessidades, as características, vivências e o meio social que a criança está inserida, não deixando de lado o que já trazem consigo de casa. Sendo um currículo que leve em consideração a criança em uma fase de descobertas. Como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009)

apresentado pelo Conselho Nacional de Educação, propõem segundo a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009, artigo 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (1998) aponta a importância de levar em consideração o que a criança já traz consigo, os conhecimentos que já possui, partindo dos interesses deles para o desenvolvimento das aulas e atividades, ressaltando sobre a importância do brincar no processo de construção dos conhecimentos, sendo de suma relevância no currículo da Educação Infantil.

Contudo é importante ressaltar que os responsáveis por desenvolver o currículo em sala de aula são os professores, porque possuem convivência no dia a dia com o alunos e sabe desenvolver da melhor maneira, o que é coeso com a realidade dos alunos, articulando o que é proposto, com o que melhor se encaixa em determinada sala de aula. A educação infantil deve ser tratada e considerada como uma etapa essencial e que deve conter uma proposta curricular que abrange diferentes áreas do conhecimento.

É importante que seja definido o que fará parte do currículo da educação infantil, considerando as capacidades cognitivas dos alunos e selecionando os conteúdos tendo em vista a relevância social e psicológica conforme o público-alvo.

Como havia falado anteriormente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) causou um grande impacto na educação, tendo em vista que o governo motivou que os professores da educação infantil utilizassem o documento. O que fez com ele se tornasse referência para as instituições, porém por não ser uma determinação curricular a ser seguida, o mesmo se tornou um plano de ideia.

Portanto precisamos compreender que o currículo ele deve ser formado incluindo objetivos, metas, características e particularidades da escola, valorizando os alunos e o que trazem consigo, não esquecendo do meio em que a escola está inserida e priorizando as necessidades ali existentes.

Atualmente a creche e a pré-escola está inserida no sistema educacional e isso fez com que trabalhem a concepção de currículo ligada ao projeto pedagógico, que é um plano que visa orientar todas as ações da instituição, por meio dele é estabelecido os objetivos que se

deseja atingir com os desenvolvimentos dos alunos. Com relação, o artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, apresenta:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Tendo em vista que o currículo deve estar vinculado com os saberes dos alunos, fazendo com que o planejamento das atividades ocorra, levando em consideração a cultura da qual fazem parte. A definição de currículo amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) defende que a instituição tem o papel de mediar os conhecimentos e experiências das crianças, relacionando o que acontece na cultura e que pode chamar atenção das crianças.

O trabalho pedagógico na educação infantil visa contribuir e assegurar as crianças, desde pequeninos. E para assegurar que a crianças terão o direito de ter um desenvolvimento significativo, as creches e pré-escolas tem que elaborar atividades que as incentivem, aumentando as capacidades das crianças, de se comunicar, expressar, brincar, pensar, criar, buscando ideias e soluções com base nas situações do seu dia a dia.

Dessa forma, as Diretrizes abordam que algumas circunstâncias para a organização curricular das instituições de Educação Infantil, como: “cumprir o dever do Estado com a garantia de uma experiência educativa com qualidade a todas as crianças na Educação Infantil, assegurar a educação de modo integral, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2009), dentre outras condições.

A partir disso a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI criada em 2009, sendo normas obrigatórias para a Educação Básica, tem como objetivo conduzir a elaboração do planejamento curricular das instituições. Assim indica o que as instituições precisam conter em sua proposta curricular:

[...] organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas atividades realizadas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança, e em suas primeiras tentativas de escrita; criar condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e

linguístico de cada criança; considerar a brincadeira como a atividade fundamental nessa fase do desenvolvimento e criar condições para que as crianças brinquem diariamente. (BRASIL, 2009).

Não podemos esquecer que recentemente foi criada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), um documento regulamentar para as instituições de ensino, que define o que se deve ensinar em cada fase escolar, estabelecendo as aprendizagens a serem desenvolvidas com as crianças. A BNCC (2017) para a Educação Infantil foi homologada em 2017, tendo sido um assunto bastante falado ultimamente, pois conduz o que deve ser ensinado nas instituições de todo o país, não sendo um currículo, mas um documento padrão que serve de orientação para as instituições montarem seus currículos. No Brasil, há um número muito alto de discordância no que se refere às propostas pedagógicas, e o intuito dessa proposta curricular é resolver a ausência de coerência nos documentos das instituições.

Deste modo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) procura uniformizar os conteúdos que devem ser desenvolvidos nas creches e escolas. O documento mostra que os processos pedagógicos se realizam a partir da construção do conhecimento. E que a criança é reconhecida como um sujeito ativo, que tem que vivenciar diferentes práticas.

Sendo assim, vemos que essa proposta curricular busca articular os conhecimentos e experiências das crianças com a aprendizagem, possibilitando que as crianças ampliem seus aprendizados na busca de empregá-los em seu cotidiano. Assim vimos, que até a atualidade o currículo na pré-escola se modificou e transformou com as implementações do governo, fazendo com que atualmente a Educação Infantil fosse vista por um novo ângulo, no qual a criança e sua cultura são valorizadas e que a mesma é capaz de construir seus conhecimentos, sendo o professor o mediador desses conhecimentos.

Um ponto que precisa ser esclarecido é que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) configura-se uma ferramenta que guia para a formação do currículo, sendo assim é a partir desse documento orientador que as instituições de ensino devem construir seus currículos, e tal proposta curricular destituiu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), portanto é responsável pelo currículo na educação infantil. Contudo é importante salientar, que mesmo após a implantação da BNCC (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009) permanecem ativas, porque são complementares.

Outro aspecto importante desta proposta curricular é que ela traz consigo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser adotados no processo educacional. Sendo eles, conviver, que visa a convivência da criança com outras, tendo a mesma o direito

de ter um aprendizado que envolve o coletivo, para que possa obter um aprendizado significativo, conhecendo e reconhecendo o próximo e sua cultura, resultando em um aprendizado que respeita as diferenças. O brincar, que destaca a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor o papel de incluir o brincar na rotina das crianças, impulsionando o desenvolvimento da imaginação e criatividade, utilizando a brincadeira como uma ferramenta a favor da construção conhecimento e do desenvolvimento da criança.

Participar, que tem como objetivo incluir a criança no processo de aprendizagem, como um participante que auxilia na tomada de decisões das atividades propostas, não deixando o mesmo como mero ouvinte e observador. O explorar, que visa possibilitar a criança o direito de seguir seus instintos e interesses, explorando vários elementos, como movimentos, palavras, objetos entre outros, a fim de expandir seus conhecimentos. Expressar, permitir a criança exprimir-se, dando o direito de manifestar seus pensamentos, opiniões, sentimentos e indagações e o conhecer-se, dando a criança a liberdade e a oportunidade de formar sua identidade sem interferência negativa, permitindo conhecer a si mesma, por meio de diferentes atividades.

Podemos observar que essa proposta curricular traz um aspecto bastante importante, no qual a criança é vista como a protagonista no processo de construção do conhecimento, todas as crianças devem possuir a oportunidade de ter uma participação ativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e a liberdade de se expressar conforme sua vontade, o que possibilita que as crianças se reconheçam como indivíduos participantes em sala de aula, tendo como fundamento o brincar e a interação.

A BNCC (2017) ainda traz consigo cinco campos de experiência importantes para o âmbito educacional, possuindo cada um deles objetivos significativos a serem levados em consideração, sendo o primeiro, o eu, o outro e o nós, que visa trabalhar a identidade da criança, que na busca da interação com diferentes indivíduos consegue observar as diferenças. Aprendendo a identificar as diferenças e respeitar o próximo, entendendo que cada um possuiu uma cultura.

O Segundo é corpo, gestos e movimentos, que busca desenvolver a coordenação motora da criança como um todo, possibilitando que ela reconheça suas potencialidades de forma segura, explorando várias possibilidades de atividades para serem desenvolvidas, buscando fazer com que as crianças compreendam a noção de corpo e espaço, através de diferentes movimentos, gestos, danças, brincadeiras, etc. Promovendo a expressão artística e a

linguagem corporal. O terceiro é traços, sons, cores e formas, nesse campo as crianças têm a possibilidade de conhecer diferentes meios de expressão e linguagem, tendo acesso a música, pintura, dança, desenho, entre outros. Deve ser proporcionado a criança conhecer diferentes expressões artísticas e culturais.

O quarto é a escuta, fala, pensamento e imaginação, esse cenário tem como objetivo a comunicação oral e escrita, usando ferramentas como a contação de história, para promover a participação do aluno, trazendo atividades que possam desenvolver também a escrita, permitindo com que a criança entenda como uma representação da fala. E o quinto e último é espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, nesse campo o objetivo é proporcionar situações e atividades que permitam a criança compreender a relação de espaço, tempo e parentesco. Nesse campo também é apresentado os conhecimentos matemáticos, relação de número, peso, quantidade, formas e entre outros.

Sendo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) muito importante, porque traz consigo, aspectos relevantes que contribuem efetivamente para uma aprendizagem significativa, e que as instituições necessitam levar em consideração, com a finalidade de proporcionarem uma educação de qualidade, se preocupando com uma educação integral, reconhecendo que o aprendizado do aluno deve ser estabelecido conforme suas necessidades e procurando determinar o conteúdo a ser ensinados no intuito de garantir aos alunos uma educação de qualidade.

### 3 O LÚDICO NA INFÂNCIA

Nesta seção será apresentado, como é o lúdico na infância, esclarecendo os seus elementos conceituais e a relação do lúdico com o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, demonstrando a diversidade que engloba tal processo.

#### 3.1. Elementos Conceituais

O termo lúdico vem do latim *ludus*, tendo como significado o brincar. Mas antes entrar na discussão sobre o brincar como uma ferramenta de ensino na Educação Infantil, precisamos compreender os conceitos e definições a respeito do termo lúdico.

O lúdico não está conectado somente ao conceito de jogo, mas a ação de brincar como um todo, sendo realizado por meio de atividades espontâneas, permitindo com que as crianças se sintam envolvidas a participar.

Sabemos que ao longo da história, o lúdico está sendo estudado e investigado em diferentes áreas, do conhecimento como na psicologia e na história por exemplo. E isso fez com que estudiosos voltassem seu olhar para o lúdico, buscando compreender e identificar a sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Estudiosos como Almeida (2008), Piaget (1975), Kishimoto (2010), Brougère (2010), Vygotsky (1984), Wajskop (2001), Moyles (2002), Huizinga (2000) e Wallon (2004), abordam elementos conceituais essenciais para compreendermos a definição e significado do lúdico. Segundo Almeida (2008):

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. (ALMEIDA, 2008, p. 12).

O lúdico é muito importante, porque se torna essencial na construção e formação da criança como um todo, tendo grande influência no desenvolvimento de diversas habilidades tanto cognitivas quanto motoras. Podemos perceber que até mesmo no passado, o lúdico já era visto na sua vasta importância, com essa citação podemos compreender que por meio do

lúdico a criança consegue se desenvolver de maneira relevante, fazendo com que o educador consiga alcançar seus objetivos se souber usar o mesmo a seu favor.

Piaget (1975) abordado por Wadsworth (1984) aborda que:

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade. (WADSWORTH, 1984, p. 44).

Necessitamos compreender que o jogo é um elemento que está presente na sociedade durante muitos anos, e com as transformações, mudanças e circunstâncias sociais, o mesmo sofreu mudanças com relação ao meio de se utilizar o termo, e emprega-lo na prática. De acordo com Kishimoto (2003):

[...] o jogo era visto como recreação, desde a antiguidade greco-romana, aparece como relaxamento necessário a atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar (Aristoteles, Tomás de Aquino, Seneca, Sócrates). Por longo tempo, o jogo infantil fica limitado à recreação. Durante a Idade Média, o jogo foi considerado “não-sério”, por sua associação ao jogo de azar, bastante divulgado na época. O jogo serviu para divulgar princípios de moral, ética e conteúdos de história e geografia e outros, a partir do renascimento, o período de “compulsão lúdica”. O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. (KISHIMOTO, 2003, p. 28).

Podemos analisar que o jogo está presente na sociedade desde a antiguidade, como a autora aborda, permanecendo até a atualidade, contudo visto sob uma nova visão, porque antes como Kishimoto (2003) apresenta, o lúdico era visto como uma atividade recreativa estando ligado ao sinônimo de descontração na qual era indispensável para a realização das atividades que exigiam algum tipo de esforço.

É interessante analisarmos que o lúdico foi se modificando perante a necessidade em cada período, e atualmente é visível notarmos que a atividade lúdica foi se aprimorando. Contudo é notório observarmos que mesmo passando por mudanças, a essência do lúdico se permaneceu, que é uma maneira prazerosa e significativa de desenvolver as atividades. Não podemos esquecer que o lúdico traz consigo elementos relacionados ao brincar, como o jogo, o brinquedo, brincadeira.

Outro aspecto que necessita ser esclarecido é a relação entre o lúdico e a ludicidade que já foi bastante discutida com relação aos seus significados. No dicionário de português Aurélio, encontramos o significado de ludicidade como a “qualidade daquilo que é lúdico”,



para Brougère (2010), precisamos entender que a ludicidade está ligada ao desenvolvimento de atividades que são livres, então a criança tem o poder de decisão no que diz respeito a escolha de realizar determinada atividade ou não.

A ludicidade está relacionada com toda e qualquer atividade na qual uma pessoa vivencia que seja agradável gerando um momento prazeroso. E o lúdico é encontrado em atividades que envolvem o imaginário, a criatividade, a descontração que resulta em um aprendizado, são atividades lúdicas com um cunho educativo, que desejam alcançar algum aprendizado. Conforme Luckesi (2000) esclarece:

O que mais caracteriza a ludicidade a experiência de plenitude que ela possibilita a quem vivencia em seus atos [...], é quando nos entregamos totalmente a uma atividade que possibilita a abertura de cada um de nós para a vida. Brincar dá prazer a quem se dispõe a vivenciar (a brincadeira) [...] é a plenitude da experiência. (LUCKESI, 2000, p. 96-97).

Segundo Brougère (2010), o lúdico está conectado com as brincadeiras e os jogos, sendo de grande valia seu desenvolvimento com as crianças desde pequeninas:

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Sendo assim a criança desde pequena se encontra junto aos adultos, que por meio do convívio e contato faz com que essa criança incorpore a cultura que está inserida, construindo por meio do social, seus pensamentos e significados. O lúdico auxilia a criança a se ajustar e apoderar-se dos costumes, hábitos e crenças da cultura em que vive, sendo jogo, a brincadeira e brinquedo realizados a partir do ambiente em que a criança está inserida.

Com isso podemos entender que o universo do lúdico possibilita a criança por meio do brincar promover situações com relação a sua cultura. Brougère (2010, p. 65) ainda destaca que “A brincadeira aparece como a atividade que permite à criança a apropriação dos códigos culturais e seu papel na socialização foi, muitas vezes, descartado”.

Brougère (2010, p. 23) afirma que o jogo e a brincadeira possuiu uma cultura, na qual denomina de cultura lúdica, que segundo o autor é a soma de preceitos que a crianças obtém

conforme sua vivências, e que permite a realização dos jogos, sendo um "conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo". O autor acredita que as brincadeiras e os jogos se alteram conforme o tempo e a cultura. O autor defende e analisa a cultura lúdica por meio da realidade em que a criança está inserida, pois precisamos entender que cada criança cria suas preferências ao brincar, conforme seus hábitos e sua vivência, escolhendo também a maneira de como se realiza um jogo ou brincadeira conforme o meio social e o local que se vive.

Um grande estudioso que contribuiu para os estudos dessa pesquisa, foi Vygotsky (1984) o psicólogo, que impulsionou e realizou vários estudos no ramo do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, levantando conceitos relevantes, para a educação infantil. Segundo Vygotsky (1984) a criança está em constante desenvolvimento, antes mesmo de frequentar uma instituição de ensino, já carrega consigo muitos aprendizados que necessitam ser considerados.

Vygotsky (1984) aponta que a partir das atividades lúdicas, a criança irá formar seus interesses, sendo influenciadas pelo meio social que vive, e no período de realização de tais atividades, a vontade irá partir baseado na maneira que incentivos são realizados, sabendo que as atividades lúdicas proporcionam um entusiasmo maior nas crianças. Para ele o processo de desenvolvimento e a aquisição do conhecimento caminham juntos, porém é preciso entendermos que não necessariamente a aquisição do conhecimento e o aprendizado são propriamente o desenvolvimento, mas é o aprendizado bem estruturado que se resulta em desenvolvimento. Na concepção de Vygotsky (1984), as atividades lúdicas não podem ser definidas somente em atividades que dão animo e alegria para as crianças, temos que compreender tudo o que está envolvido, e que de alguma maneira irá acarretar aprendizado.

Kishimoto (2003) aponta:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2003, p. 01).

A ação de brincar está inteiramente relacionada com o imaginário da criança porque no ato de brincar a criança abre consigo o mundo da imaginação relacionando sua vivência, com o seu pensamento. Do mesmo modo a criança estabelece uma relação do seu ato com a concepção de brincar porque é por meio do brincar que a criança vê e imagina a maneira que desejaria que tal ação ocorresse. O lúdico permite a criança entrar no universo da imaginação e simultaneamente associar com o mundo em que vive. Kishimoto (2003) ressalta:

O jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração. (KISHIMOTO, 2003, p. 11).

Com isso é importante os professores compreenderem, que necessitamos enxergar as crianças como indivíduos que estão em um processo contínuo de avanços, e que sua imaginação, criatividade, emoções e sentimentos interferem na realização da atividade lúdica empregada, entendendo que é preciso expor que você se importa com os interesses dos mesmos. E ao colocar o lúdico em prática, você deve utilizar como uma ferramenta que vai dar a criança, a oportunidade de adquirir aprendizados.

A criança ao participar de uma atividade lúdica, como um jogo ou uma brincadeira em sala de aula, está percorrendo um caminho de novas experiências, já que em seu convívio familiar, a mesma pode não ter participado de uma brincadeira igual, ou já ter participado, no entanto de uma maneira diferente. Visto que em seu dia a dia, a criança pode brincar sozinha ou com os irmãos, e na instituição há mais crianças, dessa forma as possibilidades de trocas com os outros, são muito maiores. Moyles (2002) afirma que o brincar no contexto educacional é a forma que a criança irá se desenvolver e o mesmo deve acontecer de maneira que irá acrescentar no aprendizado da criança.

Do mesmo modo, de acordo com Wajskop (2001) a atividade lúdica, é de fundamental importância, visto que a criança consegue fazer uma apreensão de mundo e desenvolver novos conhecimentos. Ele também destaca a importância da liberdade com relação as atividades lúdicas, a criança não pode se sentir pressionada ao realizar a atividade, o interesse deve partir da criança, não podendo ser uma imposição do professor.

Huizinga (2000) realizou grandes estudos, em um de seus estudos, o autor retrata que o lúdico é algo indispensável fazendo uma comparação entre a sua importância com a importância do raciocínio. Sendo assim o termo lúdico representa para o autor algo essencial.

Em sua obra Huizinga (2000) aborda muito sobre o jogo, considerando como uma representação do lúdico na sociedade. O autor destaca a atividade lúdica como:

[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites temporais e espaciais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 2000, p. 16).

O autor compreende que o lúdico deve ser uma ação voluntária desassociada de um exercer proveitoso devendo ter como objetivo o desenvolvimento das crianças, e a atividade lúdica para ele é uma ação que acontece no cotidiano, a qualquer momento, sem local definido.

O lúdico se torna muito importante para a criança, pois a partir do mesmo, a criança se desenvolve gradativamente permitindo na realização das atividades o estímulo cognitivo, afetivo, criativo e motor do aluno. O RCNEI (1998) traz como as atividades que envolvem o movimento para crianças se tornam significativas no seu desenvolvimento.

O movimento, para a criança pequena, significa muito mais que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica através de seus gestos e mímicas, e interage utilizando fortemente o apoio de seu corpo. Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, a aquisição de novas habilidades possibilita que ela atue de maneira mais independente, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. (BRASIL, 1998, p. 18).

O movimento é muito importante no processo de desenvolvimento da criança porque a criança se comunica por linguagem corporal, ela expressa muito por meio de seus movimentos e gestos, se ela estiver nervosa, alegre, com dúvida ou triste, o professor consegue averiguar por meio suas ações. A criança ao se levantar em sala de aula, não pode ser repreendida, é importante reconhecer os gestos de cada criança como um sinal do que ela possa estar sentindo, é importante valorizar o movimento e trabalhar atividades em sala de aula que proporcionam aos alunos desenvolver suas capacidades motoras.

Com isso o movimento e o lúdico estão inteiramente relacionados, o professor tem inúmeras possibilidades de atividades lúdicas que pode desenvolver que vai contribuir pro processo de desenvolvimento da criança, ao dançar, pular, correr, sentar, levantar, colar, recortar, brincar, rodar, o professor tem a oportunidade de proporcionar aos alunos diversas

situações que permitem o seu desenvolvimento motor. O lúdico está sim associado ao movimento e cabe aos professores que utilizem desse recurso para que as crianças ampliem suas capacidades motoras, proporcionando a criança reconhecer seu corpo e suas capacidades.

Com o lúdico a criança consegue fazer uma assimilação da imaginação com a realidade, e isso acaba desenvolvendo sua criatividade e satisfação em realizar o que foi proposto. Destarte é necessário compreender os elementos ligados ao lúdico como a brincadeira, o brinquedo e o jogo. O brinquedo é algo fundamental para as crianças, pois através do mesmo, a criança cria um mundo fantasioso a sua volta.

Por meio do brinquedo a criança cria situações imaginárias e no ato de brincar é notório observarmos, que as situações criadas pelas crianças são conforme seu dia a dia. Para Kishimoto (2005) o brinquedo tem um significado social fazendo com que seja delimitado o brinquedo que a menina e o menino devem se utilizar, e isso influencia na construção da identidade da criança. Existe um padrão básico, um modelo de brinquedo que cada criança utiliza conforme a sociedade estabelece, o que é errôneo pois a criança ao se interessar por qualquer brinquedo ela está expondo sua personalidade, sua vontade.

Hoje existe diferentes tipos de brinquedos, tendo os brinquedos educativos e pedagógicos, que ao serem usados podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, pois visam gerar algum aprendizado, muitos desses brinquedos estimula o raciocínio das crianças porque faz com que a ela reflita possibilidades ao manusear. Kishimoto (2003) aborda uma questão importante com relação ao interesse dos brinquedos conforme a idade das crianças, ressaltando que:

[...] Um brinquedo que interessa a um bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como atividade singular. As crianças querem satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente. [...] Como a criança pequena não tem a capacidade de esperar, cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados. (KISHIMOTO, 2003, p. 60).

Já a brincadeira está associada ao ato de brincar, seja com um brinquedo ou não, é uma ação de divertimento e descontração. A brincadeira faz com que a criança devolva a criatividade, sabemos que as crianças criam brincadeiras conforme o lugar, a situação e com quem estão brincando. A brincadeira permite que as crianças interajam, pois quando juntas as mesmas unem suas ideias a fim de criarem brincadeiras em conjunto. A brincadeira um papel

fundamental na vida das crianças, porque proporciona um momento de interação, fazendo com que a criança represente sua imaginação e ideia por meio do brincar.

Não podemos esquecer do jogo, sendo um elemento que está inteiramente ligado a concepção de lúdico, o jogo permite que as crianças reflitam as possibilidades a sua volta, tendo a oportunidade de sociabilizar, interagindo, trocando ideias e opiniões, sendo uma ferramenta valiosa no processo de ensino aprendizagem. Por meio do jogo as crianças conseguem desenvolver capacidades importantes para o seu processo de construção do conhecimento.

Piaget (1975) chama a atenção para o jogo descrevendo seu desenvolvimento e sua origem, trazendo enfoque de como o jogo se distingue-se conforme a faixa etária da criança, sendo o jogo visto sob diferentes fases em sua pesquisa, conforme o desenvolvimento da criança.

A princípio tem os jogos de exercício sensório-motor, que se inicia desde o nascimento da criança, essa fase considera ações como sacudir os braços, andar, correr e gungunar uma ação de jogar natural. Já os Jogos simbólicos, se manifestam principalmente entre 2 a 6 anos, e estão ligados a uma fase de assimilação da realidade, sendo nessa fase espontâneo a criança reproduzir condutas que prevalecem em seu convívio diário, a criança tem o ato de exprimir, é o tipo de jogo que permite a criança fazer a diferenciação do significante e seu real significado.

E o último são os jogos de regras, que ocorre por volta dos 7 aos 12 anos de idade, contudo permanece aos longo de nossas vidas, a característica predominante nessa categoria é o cumprimento das regras exigidas, um bom exemplo é o jogos que brincávamos quando crianças, que aprendemos e ao brincar seguíamos as regras fazendo um acordo momentâneo com os amigos, do que se podia ou não fazer. Para Piaget (1975):

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. (PIAGET, 1975, p. 156).

Sendo assim é necessário que analisemos agora como o lúdico influencia no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, para compreender como o mesmo interfere na construção do conhecimento e na aprendizagem das crianças.

### 3.2. Relação do lúdico com o desenvolvimento e aprendizagem infantil

Sabemos que o lúdico tem um papel valioso na educação infantil, sendo essencial para o desenvolvimento da criança, de maneira integral. Ao tratarmos sobre a prática do professor, com relação ao desenvolvimento de atividades que envolvam o lúdico, necessitamos compreender que o mesmo possui um papel relevante para o êxito da atividade. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) traz a seguinte questão, no que diz respeito ao papel do professor:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim podemos concluir que o educador é muito importante no processo tendo como principal função mediar a construção do conhecimento, não somente repassando ou depositando o conhecimento, mas como um agente facilitador na construção desse conhecimento. Sabemos que não são todas as instituições de ensino que reconhecem o lúdico no seu valor efetivo, no entanto é importante que as atividades desenvolvidas com as crianças envolvam momentos com o brincar, entendendo que utilizando esse meio a criança sentirá mais satisfação em participar das aulas.

O que as creches e as escolas necessitam compreender é que o brincar por exemplo, é um excelente recurso pedagógico, porque permite que o professor trabalhe diferentes atividades, estimulando várias habilidades dos alunos, como percepção, comunicação, cognitivo, interação, raciocínio, concentração, enfim várias áreas do conhecimento. Com isso sabemos o quão significativo é trazer o lúdico para a educação infantil, ao brincar as crianças exercitam suas habilidades, despertando maior interesse e curiosidade, promovendo assim uma maior aprendizagem. Como é citado no RCNEI (1998):

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidades de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29).

Nessa perspectiva podemos analisar que os professores devem se preocupar na elaboração e criação de aulas que envolvam o brincar, entendendo o lúdico como um instrumento que tornará as aulas mais significativas para as crianças, acarretando resultados satisfatórios. Muitos professores ao elaborarem suas aulas envolvendo o lúdico, não traçam metas e objetivos que desejam alcançar, sem entender a função do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, só desenvolvem a aula para descontrair os alunos ou porque a instituição pediu que realizasse alguma aula “diferente”, talvez por ser alguma data comemorativa, contudo é necessário que os professores entendam que no simples ato de brincar e realizar determinada atividade, a criança já está construindo conceitos e valores.

Sendo assim cabe ao professor ser um agente transformador que visa propiciar aulas onde o lúdico esteja presente, mas que vinculado a ele, possua metas a serem alcançadas. Atualmente os professores possuem um leque de oportunidades a sua volta, onde possuem possibilidades de desenvolver diversificadas atividades lúdicas. Porém, se o educador não entende como o brincar influencia no aprendizado, o mesmo deve buscar estar em uma formação continuada, no intuito de procurar se renovar e estar se aprimorando, para que entenda e esteja atualizado com relação aos aspectos pedagógicos, que vai permitir com que ele proporcione aulas que sejam resultem numa aprendizagem significativa para os alunos.

Faz necessário compreendermos que o aprendizado da criança se inicia muito antes da mesma frequentar uma instituição de ensino, sendo importante não esquecermos que toda criança traz consigo elementos de sua cultura, com isso é relevante levarmos em consideração, que cada criança tem sua maneira de agir e de compreender o que está acontecendo a sua volta, porque é através de suas interações sociais que as mesmas exercem seus aprendizados. É uma relação de troca e de recebimento, ao mesmo tempo que criança está aprendendo sob alguma influência coincidentemente a mesma está realizando ações a partir do que está a sua volta.

Para Vygotsky (1984) quando a criança brinca, ela faz novas descobertas ao seu redor, passando a entender suas dificuldades e limitações e compreendendo como se dá o mundo a sua volta, isso porque ela se socializa com seus familiares, professor e seus colegas. Por meio do brincar a criança estimula o desenvolvimento de várias habilidades, como a percepção, a comunicação, a coordenação motora, a criatividade e o cognitivo. E a partir de elementos como o brincar por exemplo, é criado as zonas de desenvolvimento proximal<sup>1</sup>, sendo ressaltado a distância entre o desenvolvimento real que é a capacidade que uma criança

---

<sup>1</sup> Conceito criado por Vygotsky, que se refere a distância entre desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.



possui de realizar uma atividade sozinho e o desenvolvimento potencial é a capacidade que o mesmo apresenta em realizar atividades com um auxílio de um adulto.

Como aborda Vygotsky (1984):

[...] a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

É válido refletirmos que as crianças estão em constantes transformações, no que se refere a transformação, é que as mesmas desde pequeninas estão no processo de construção do seu eu e de sua identidade, com isso analisam e observam tudo o que está a sua volta, como resultado tudo o que for desenvolvido vai contribuir para tal processo, tanto positivamente como negativamente, é importante entendermos que uma atividade mal elaborada ou desenvolvida de forma errônea vai refletir significativamente no aprendizado da criança.

Muitos professores acreditam que o lúdico está relacionado somente a diversão, mas não, o mesmo está inteiramente unido ao desenvolvimento e aprendizado, o lúdico carrega consigo uma porta aberta cheia de áreas que podem ser exploradas com as crianças, não é somente divertir, interagir e descontraír a criança, mas entender que há muito mais por trás disso e que deve ser aproveitado da maneira mais significativa possível.

Ao trabalharmos com crianças, devemos pensar como crianças, de maneira literal, um professor ao iniciar seu trabalho e conhecer sua turma, necessita passar por um momento de avaliação, analisar sua sala, seus alunos e tentar colocar no lugar dos mesmos, na procura de buscar entender o que será mais efetivo para o aprendizado das crianças.

É refletindo a partir da realidade dos alunos e da cultura que os mesmos estão inseridos, que o professor terá oportunidade de fazer indagações para si, se eu fosse meus alunos o que seria significativo pra mim, seria uma aula lúdica na qual eu trabalhasse com uma contação de história sobre uma cidade que tem praia, ou seria mais relevante contar uma história sobre uma cidade que possui lago, que no caso teria na cidade deles. O grande estudioso que retrata e defende a questão da cultura lúdica é Brougère (2010) que defende:

Toda a sociedade pressupõe apropriação da cultura, de uma cultura compartilhada por toda sociedade ou parte dela. A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pelo qual a criança dispõe de elementos dessa cultura,

passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações, com formas diversas e variadas. Essas imagens traduzem a realidade que a cerca ou propõem universos imaginários. Cada cultura dispõe de um “banco de imagens” consideradas como expressivas dentro de um espaço cultural. É com essas imagens que a criança poderá se expressar, é com referência a elas que a criança poderá captar novas produções. (BROUGÈRE, 2010, p. 41).

Brougère (2010) traz uma questão pertinente que devemos levar em consideração, sabemos que uma criança ao nascer ainda não aprendeu a brincar, conforme o passar do tempo, através de sua relação com outros indivíduos, a criança passa a construir suas preferências com relação a brincadeira, até mesmo seu jeito preferido de brincar, a criança constrói.

Dessa forma, a brincadeira não pode ser considerada apenas como um passatempo ou distração, porque contribui para o desenvolvimento da criança, por meio da mesma está se desenvolve individualmente e socialmente. A brincadeira permite com que a criança aprenda a se socializar, pois no ato de brincar as crianças interagem trocando ideias, criando regras e estratégias, imaginando situações de maneira conjunta, e não podemos esquecer que até a linguagem é desenvolvida, porque as crianças se comunicam e assim ampliam o vocabulário e aprendem novas palavras.

É possível observarmos que uma criança pequenina não consegue distinguir determinados objetos de sua função, porque não conseguem fazer uma assimilação do objeto e seu significado, com isso ela pega uma garrafa que passa a ser um carinho, assim podemos compreender que o brincar não é estabelecido pelo objeto, mas pela brincadeira e imaginação da criança. E com o processo de desenvolvimento da criança, o brincar, o jogo e a brincadeira se tornam essenciais porque contribuem para o processo de construção da identidade e personalidade. Quando a criança participa de uma brincadeira ou um jogo, ela desperta diferentes elementos que contribuem para seu desenvolvimento, como a emoção, a criatividade, a afetividade, a dinâmica, entre outros. Na concepção de Wallon (2004) quando a criança está brincando, automaticamente ela está observando e analisando o que acontece a sua volta.

O adulto batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança. Os adultos brincam com as crianças e é ele inicialmente o brinquedo, o expectador ativo e depois o real parceiro. Ela aprende, a compreender, dominar e depois produzir uma situação específica distinta de outras situações. (WALLON, 2004, p. 98).

Da mesma maneira Vygotsky (1987) apregoa que o lúdico liberta as crianças de ficarem presas a realidade, pois o mesmo instiga o imaginário e a criatividade, permitindo as crianças expressarem seus sentimentos e emoções, expondo o que faz parte do seu cotidiano na sociedade, com isso ela faz uma articulação com os seus costumes, hábitos e sua rotina.

É importante entendermos que a ação de brincar e jogar está ligado a ato de pensar, porque quando uma criança está brincando com seus colegas eles acabam pensando em novas possibilidades para a brincadeira, como novas regras por exemplo, e com isso desenvolve o pensamento, o raciocínio e a imaginação. O Referencial Curricular da Educação Infantil (1998) aborda:

educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

O lúdico permite que criança possa aprender e se desenvolver, porém as atividades lúdicas não podem ser exigidas, porque quando imposta o desejo de realizar tal atividade não se torna mais o mesmo, tem que ser algo que instigue o interesse da criança. O educador tem que ver o lúdico como uma ferramenta didática que irá auxiliá-lo a compartilhar seus conhecimentos, resultando em grandes benefícios com relação ao desenvolvimento e aprendizagem.

Mediante as atividades lúdicas os professores podem trabalhar a interação, promovendo atividades, que facilitem a socialização das crianças, pois perante tais atividades as crianças podem fazer trocas de experiência, um aluno pode auxiliar o outro, possibilitando com que as crianças compartilhem seus conhecimentos. Precisamos entender que o lúdico está relacionado há uma série de práticas, que resultam em grandes aprendizados e geram mais que geram um momento divertido.

O lúdico quando desenvolvido na sala de aula é um método único que contribui evidentemente para o desenvolvimento e construção do conhecimento. As atividades lúdicas se tornam essenciais na formação da criança em razão do brincar fazer parte do cotidiano da criança, que por meio da brincadeira constrói seu olhar sobre o mundo, no ato de brincar a criança expressa suas emoções, receios, manifestando tudo o que vivencia. O lúdico permite que a criança possa aprender brincando, sendo uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem.

E ao inserir as atividades lúdicas em sala de aula, cabe aos educadores estar preparados. É fácil pensarmos que atividades lúdicas são meras aulas com dinâmicas e brincadeiras, mas não são, as atividades necessitam ser bem elaboradas e desenvolvidas para que o educador consiga alcançar os resultados e objetivos esperados.

Mesmo que seja maçante enfatizar a importância do lúdico, é importante destacar que o ator principal de uma educação efetiva e positiva é o professor, porque ele é quem tem a função de exercer um trabalho bem sucedido, porque é ele que traça as metas e objetivos dentro da sala de aula, por mais que a instituição passe orientações a serem seguidas, é a partir da capacitação, dedicação e esforço do professor que os resultados irão surgir.

## **4 O JOGO E A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS**

Nessa sessão será apresentado o jogo e a brincadeira na pré-escola a partir do pensamento dos professoras que atuam na área, esclarecendo as concepções e representações que as mesmas possuem sobre o brincar na pré-escola. Trazendo um questionário com o objetivo de entender a visão que possuem sobre o lúdico na educação infantil. E por fim fazer uma relação entre a brincadeira e a aprendizagem a partir das observações realizadas em uma sala de aula na pré-escola

### **4.1 Caracterizando o cenário da pesquisa**

A escolha pela pré-escola se deu por ser uma etapa importante para as crianças, um período em que o objetivo é o desenvolvimento da criança tanto no social, pessoal, cognitivo quanto no psicomotor. Sabemos que a pré-escola é uma fase na qual o propósito é o desenvolvimento, sendo uma etapa de suma importância, porque é o primeiro contato da criança com o processo de ensino aprendizagem, o que torna essa etapa importante na jornada escolar da criança, e que possivelmente irá influenciar no seu desenvolvimento futuro. A decisão pela pré-escola partiu principalmente pela busca de procurar entender como os professores utilizam o lúdico como uma ferramenta no processo de construção e desenvolvimento do aprendiz, procurando analisar se consideram o lúdico como um recurso importante e bastante significativo nessa etapa.

Essa pesquisa foi realizada no município de Buriti Alegre, localizado no Sul Goiano, atualmente a cidade conta com uma população de aproximadamente 9.057 habitantes e com relação a educação, possui atualmente nove instituições de ensino, sendo dois colégios estaduais, três escolas municipais, sendo que uma está localizada fora da cidade na região do lago das brisas e três creches sendo somente uma com pré-escola, a cidade possui uma única instituição de ensino privada que oferta atualmente a educação infantil.

A creche escolhida, foi a Creche Escola Gomes de Paiva, por ser a única na rede municipal de ensino que oferta a pré-escola, atualmente a creche conta com 9 turmas de pré-escolas, que são separadas por turnos, matutinos e vespertinos, sendo três níveis I e dois níveis II em cada turno, contendo em média 18 a 25 alunos por sala, dependendo da turma.

Para a realização do estudo de caso e do questionário nessa instituição, tive que entrar em contato com a secretaria de educação, que me permitiu ficar em uma das salas, durante o

período de cinco dias. A sala pela qual optei foi o Nível I, sendo o período de realização entre os dias 28 de novembro de 2019 à 04 de dezembro de 2019. Com relação ao processo de realização do questionário, as professoras tiveram muito receio em participar, a princípio a ideia era realizar uma entrevista, porém nenhuma das professoras aceitaram, alegando que ficavam apreensivas quando sabiam eram gravadas e depois de conversar com todas que trabalhavam no período matutino, três das cinco professoras, aceitaram realizar o questionário, propus as professoras que realizássemos o questionário em um momento que estivessem livres, com isso no último dia da observação, após o período das aulas, me encaminhei na sala de cada uma das professoras, onde foi realizado individualmente o questionário.

Posso dizer que todas as professoras ficaram um pouco receosas, no momento da realização do questionário, duas delas me pediu para responder em casa, contudo esclareci que necessitaria ser realizado com a minha presença. Durante o período de realização, disse para as professoras ficarem à vontade para me perguntarem se houvesse dúvida com relação as perguntas, porém nenhuma sentiu dificuldades em responder. A respondente 1 e 3 realizaram com muita calma, somente a respondente 2 que ficou apressada para terminar, me perguntando se as respostas necessitavam ser grandes.

Os principais intuítos da observação e do questionário, é fazer uma reflexão sobre o lúdico no processo de ensino aprendizagem, tendo como principal objetivo compreender de que forma o brincar é desenvolvido na educação infantil. Sendo assim, foi usado o estudo de caso e o questionário que tem como finalidade a realização de perguntas claras e objetivas tendo como propósito conseguir respostas dos objetivos da pesquisa.

#### **4.2 As concepções e as representações das professoras sobre o brincar em turmas da pré-escola**

As respostas das participantes sobre atividades lúdicas e sua influência na construção do conhecimento das crianças, estão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1: Questionário

<b>Questão</b>	<b>Participante</b>	<b>Respostas</b>
	Respondente 1	Sim. Utilizamos o balde mágico, dentro há tampinhas com letras do alfabeto, números, cores e formas. Em círculo, o balde é passado para cada

Questão	Participante	Respostas
01) Você costuma utilizar atividades lúdicas em sala de aula? Cite algum exemplo de atividade lúdica utilizada por você em sala de aula?		um, cantando uma música, quando parar, a criança pega uma tampinha e fala o que vê.
	Respondente 2	Sim. Trabalho com jogos de peças para montar, quebra cabeças e fantoches. Utilizo palitos de picolé e garrafa para contagem.
	Respondente 3	Sim, o uso do lúdico está diretamente ligado à toda a atividades realizadas em sala de aula e utilizo dessa ferramenta diariamente nas acolhidas, contação de histórias, brinquedo cantado, leitura do alfabeto etc.
02) Você tem o hábito trabalhar através do lúdico com que frequência, ou seja, dos jogos e brincadeiras em sala de aula? Se sim, quais?	Respondente 1	Sempre. Diariamente as crianças tem contato com jogos, adivinhas, músicas sobre o conteúdo, brincadeiras, etc. Uma atividade muito admirada pelos alunos são as com música, desde envolvendo letras, números ou cores a relacionada com o assunto abordado.
	Respondente 2	Sim. Dança das cadeiras, dinâmica do espelho, troca troca de sapatos, andar sobre a corda em linha reta, pular obstáculos, etc.
	Respondente 3	Diariamente. O lúdico está inserido no planejamento e utilizo todos os dias nas acolhidas com brinquedo cantado, com jogos que desenvolvem coordenação motora, por exemplo alfabeto móvel e jogos matemáticos como o CD número.
03) A escola oferece materiais para trabalhar com o lúdico? Se sim, quais?	Respondente 1	Sim. Blocos lógicos, pula-pula, parquinho, boliche, quebra-cabeça, dominó, alfabeto móvel, etc.
	Respondente 2	Sim. Quebra cabeças, blocos lógicos, livros paradidáticos, fantoches e outros.
	Respondente 3	A escola oferece poucos matérias para trabalhar de forma lúdica, possuem apenas o básico como o alfabeto móvel, e quebra cabeças divertidos. Os demais jogos e brincadeiras a professora que providência.
04) Você acredita que as atividades lúdicas auxiliam na construção dos conhecimentos e desenvolvimento do aluno?	Respondente 1	Atividades lúdicas quando bem executadas e preparadas são de excelente apoio ao desenvolvimento de ensino aprendizagem do aluno. Os conteúdos são recebidos de maneira mais leve, podendo ser melhor aceito pela criança.
	Respondente 2	Sim, bastante.
	Respondente 3	Sim, através do brincar, a criança faz a leitura do mundo, desenvolvendo aspectos físicos e motores e cognitivos, portanto, na educação infantil o lúdico é uma ferramenta imprescindível.
05) Em sua opinião quais são os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?	Respondente 1	As atividades lúdicas são um apoio prazeroso no processo de ensino aprendizagem para o profissional, mas principalmente para o aluno, que de forma mais leve aprende os conteúdos necessários.
	Respondente 2	Desenvolvimento da socialização das coordenações motoras especial e fina, concentração, atenção, gosto pela leitura e pela contação de histórias, entre outros.
		As atividades lúdicas quando bem desenvolvidas

Questão	Participante	Respostas
	Respondente 3	em sala e utilizadas com objetivo, possuem vários pontos positivos no processo de ensino aprendizagem como aliados para desenvolver a coordenação motora, lateralidade, socialização, afetividade etc. O lúdico em si possibilita que a criança aprenda brincando.
06) O que mais você gostaria de acrescentar a respeito do lúdico?	Respondente 1	Atualmente a Base Nacional Comum Curricular – BNCC sistematizou as atividades lúdicas, valorizando esses métodos divertidos de se aprender. Agora cabe ao sistema e profissionais se capacitarem e notarem a real importância de se aplicarem atividades lúdicas.
	Respondente 2	Trabalhar o lúdico só favorece no desenvolvimento da criança. Trabalhar o lúdico nunca é perda de tempo.
	Respondente 3	Com minha experiência na educação infantil pude notar que através das atividades lúdicas, pode-se oferecer aos alunos a construção do saber, onde cada criança constrói em sua individualidade, através da sua imaginação, além de estimular condições para o ensino e aprendizagem e estímulos para o desenvolvimento da competência e a formação de cidadãos. Pois quando se tem uma infância livre onde se aprende brincando consequentemente serão cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Fonte: dados da pesquisadora elaborado pela autora.

Com base nas respostas apresentadas do Quadro I, podemos perceber que todas as professoras compreendem a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da criança, e por meio das respostas apresentadas fica claro que todas dizem desenvolver atividades lúdicas em sala de aula.

Ao analisar as repostas pude observar que todas ressaltam a importância do lúdico, considerando o mesmo como um recurso para o desenvolvimento da criança, destacando a relação do lúdico com o aprendizado. O que é bastante relevante porque compreendem que as atividades lúdicas não estão associadas somente ao entretenimento da criança. Conforme Wajskop (1994) aponta, que o brincar visa o desenvolvimento da criança em várias áreas, como cognitivo, afetiva e social.

Em uma das questões do questionário a respondente 1, na questão 03, aponta o parquinho e o pula-pula como material ofertado pela instituição para desenvolver o lúdico, o que é bastante interessante porque muitas professoras utilizam destes recursos somente como algo recreativo, que não pode oferecer meios de ser utilizado, de maneira que contribui para o desenvolvimento da criança ou que resulte algum aprendizado. Segundo Kishimoto (2001):



As brincadeiras livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração da criança, o que dificulta justificá-las como parte do projeto pedagógico da escola. Se, para os professores, o parque serve para a criança descansar e brincar e a sala de atividades para estudar e trabalhar, define-se então a função da educação infantil: estudar. (KISHIMOTO, 2001, p. 238).

De acordo com as repostas, é visível que a respondente 2 sempre responde as questões de maneira simples e curta em comparação com as outras professoras, e na questão 02, a professora aborda os jogos e as brincadeiras que realiza em sala de aula, contudo os exemplos citados são de atividades visam desenvolver somente a coordenação motora, como andar sobre a corda em linha reta, pular obstáculos, porém as atividades lúdicas não estão fechadas somente a movimentação do corpo e a locomoção, não é só o desenvolvimento motor da criança, as atividades lúdicas envolvem inúmeras possibilidades.

Contudo os resultados alcançados serão a resposta dos incentivos da professora, que deve motivar a criança em direção aos objetivos que deseja conquistar. Conforme Kishimoto (2003)

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2003, p. 36-37).

Outra resposta a ser analisada é na questão 3, com exceção de uma, duas professoras afirmam que a instituição oferece matérias para desenvolver atividades lúdicas, contudo uma diz ao contrário, primeiro afirma que a instituição oferece poucos matérias e ainda complementa que cabe a professora providenciar, sendo assim o que será realmente verdade com relação a instituição, penso que as respondentes 1 e 2 tiveram receio em falar que poucos são os recursos ofertados pela instituição para desenvolver o lúdico.

Por ser mesma instituição que realizei o estudo de caso, me arrisco afirmar que a respondente 3 pode estar correta, pois durante o período de observação, que estive na sala de aula da respondente 1, a mesma me afirmou que a maioria dos recursos que as professoras utilizavam em sala de aula, erma comprados e trago por elas, porém em sua resposta disse o contrário, acredito que a professora ficou receosa em falar. Wajskop (2001, p 27) aponta que “o espaço da instituição deve ser o espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para

as crianças podem ser uma das variáveis que as auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal.”

De modo geral, todas as professoras abordaram as questões ressaltando a importância do lúdico, destacando as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, reforçando a contribuição do lúdico como uma ferramenta no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança. Conforme Kishimoto (2010, p. 01) que declara “todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras”.

### **4.3 Relação entre brincadeira e a aprendizagem: a turma nível I**

Durante cinco dias realizei uma observação em uma turma de pré-escola do Nível I na Creche Escola Gomes de Paiva, o período em que fiquei na sala, fui recebida pela professora regente que me recebeu com muita atenção.

No decorrer desses dias tive a chance de observar a rotina da turma em questão, desde da chegada até o fim da aula, na procura de observar quais atividades eram desenvolvidas com as crianças, e se a professora trabalhava com o lúdico. Durante esse período pude observar que a instituição oferecia uma apostila para as crianças, e que essa apostila era usada todos os dias da semana, a apostila em questão possuía atividades numéricas, de relacionar e com as letras do alfabeto, sendo essas algumas das atividades desenvolvidas durante o período em que estive na instituição.

A princípio a professora sempre procurava desenvolver a atividade da apostila primeiro, um dos dias que estive presente, os alunos estavam realizando uma atividade da letra V, as atividades seguiam conforme as letras do alfabeto, então os alunos estavam no final da apostila e neste dia, a atividade consistia em escrever a letra V dentro de vários quadrados com o desenho de objetos que começavam com a consoante. No decorrer dos dias que estive presente, observei que as crianças achavam as atividades da apostila enfadonhas, e toda vez que a professora falava que iria entregar a apostila, as crianças reclamavam, contudo observei que a apostila era algo imposto pela instituição e que deveria ser entregue aos pais no final do ano, tendo que ser toda preenchida pelos alunos.

Após as atividades da apostila serem realizadas, a professora desenvolvia a atividade que havia planejado, no período que estive observando a professora estava desenvolvendo com a turma, um projeto que nomeou de “Cores e Sabores”. O projeto tinha como objetivo, fazer a criança associar a fruta com o toque da casca, fazendo o reconhecimento da textura.

Em um dos dias, as crianças pintaram uma pera, então a professora levou giz de cera e com auxílio de um secador derreteu o giz por cima do desenho, sendo a atividade realizada em conjunto com as crianças, o objetivo era simular como é o toque da casca da pera por fora, em outro dia eles pintaram uma laranja e em seguida colaram areia por cima, com o objetivo de simular os furinhos que a casaca da laranja possui.

Essas atividades se tornavam muito atrativas porque a professora deixava as crianças livres, para interagirem, conversarem e auxiliarem uns aos outros. Sendo assim percebi que essa atividade desenvolvida pela professora pode ser caracterizada como lúdica pela maneira como foi desenvolvida, a princípio, acreditei que tal atividade não se caracterizava como lúdica, mais no processo do seu desenvolvimento, percebi que poderia ser reconhecida como lúdica, pela forma livre que tudo aconteceu, as crianças ficavam todas juntas interagindo como se estivessem em uma brincadeira. Compreendi que a atividade, pode ser caracterizada como uma atividade sensorial, que desenvolve a coordenação motora fina e estimula a criatividade. Sendo assim percebi que o professor possui um papel muito importantes porque é ele que vai mediar a atividade, a fim de conquistar seus objetivos, sendo que para Vygotsky (2012),

[...] a tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias. (VYGOTSKY, 1984, p. 108).

No decorrer dos dias de observação em sala, vi que a professora desenvolveu diferentes atividades lúdicas, porém algumas eram intencionais e outras não, em um dos dias ela realizou uma contação de história, fazendo uma roda e contando uma história infantil, do menino que queria ser astronauta, e ao final iniciou uma canção relacionada com a história, que também falava de astronauta, e a professora contou e cantou a música interagindo com as crianças ao seu redor. O que também se encaixa como uma atividade lúdica, sendo desenvolvida com a motivação de participar, de instigar a curiosidade, e a preocupação em envolver os alunos na história.

Em contra partida outro dia enquanto os alunos realizavam uma atividade da apostila, a professora pegou uma caixa cheia de livros infantis e colocou no centro da sala, para que as crianças que fossem terminando a atividade pegassem algum livro, procurando distrair os alunos, esperando o horário do almoço chegar. E conforme as crianças iam terminando, se

sentavam ao redor da caixa, pegavam um livro e abriam, imaginando a possível história escrita, compartilhando uns com os outros.

Uma das crianças ao pegar um livro, estava identificando as letras do seu nome, então ela procurava e falava para os colegas, “olha essa letra é do meu nome”, e isso fez com que as outras crianças passassem a procurar as letras de seus nomes nos livros. Todavia a professora ao proporcionar essa atividade para os alunos não estava com nenhuma intenção de promover o desenvolvimento ou aprendizado da criança, mas pela interação dos alunos, a troca de ideias, a atividade acabou se tornando mais significativa que as realizadas anteriormente, que haviam sido atividades de copiar numerais na apostila e sem dúvidas foi uma atividade lúdica bastante significativa para os alunos, porque eles não sabiam ler, mas identificaram várias letras e fizeram o uso da criatividade e imaginação para fazer sua própria leitura a partir do que estavam vendo. Kishimoto (2003, p 36) aponta que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa [...] educador está potencializando as situações de aprendizagem”

Com isso é válido destacar a importância do papel do professor em sala de aula, sendo encarregado de proporcionar aos alunos, um desenvolvimento e aprendizado de qualidade, em que o lúdico esteja presente durante as atividades realizadas. É relevante salientar que o desenvolvimento de uma atividade lúdica quando realizada de maneira livre, permite a criança explorar o que está a sua volta, possibilitando a criança ter o poder de escolha. E aquele momento fez com todas as crianças se sentissem a vontade para pegar um livro, sendo motivadas a participar da roda e interagir com os colegas.

Segundo Kishimoto (2003):

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 2003, p. 23).

Portanto a inserção do lúdico no processo de ensino vai depender do professor que decide a maneira como desenvolve as atividades e trabalha os conteúdos, podendo utilizar o lúdico como um recurso facilitador que proporciona a criança um aprendizado significativo. Buscando sempre lembrar os conhecimentos que cada aluno traz consigo, a realidade e a cultura que estão inseridos, não esquecendo da necessidade dos alunos, para oferecer atividades se tornem mais efetivas e significativas. Conforme Wajskop (2001) aborda:

[...] é na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. [...] ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades (WAJSKOP, 2001 p 33).

Outro aspecto importante que pude perceber, é que a professora organizava as carteiras em duplas, desse modo as carteiras ficavam posicionados uma em frente a outra, e nenhuma criança tinha lugar específico, todos chegavam e sentavam no lugar que desejavam, diferentemente de duas outras salas da instituição que pude visitar, em que as crianças sentavam em filas, um atrás do outro, como vemos normalmente muitos professores exigirem. Mas porque estou destacando isso, pela razão das crianças poderem interagirem e brincar com os colegas que estavam na sua frente e a professora não repreender com as brincadeiras e o diálogo das crianças, a mesma no entanto me afirmou que dessa maneira as crianças conseguiam realizar as atividades propostas com mais facilidade porque acabavam ajudando e motivando um ao outro.

A oportunidade que tive em realizar essa observação, me fez perceber que muitas vezes os professores dão mais importância pelo o que acreditam ser necessário realizar com urgência, sendo nessa instituição as atividades da apostila, assim a professora dava mais enfoque as atividades da apostila para só depois desenvolver o que havia planejado, acredito que a mesma tinha tal atitude porque a apostila era algo que necessitava ser preenchido, por ser imposto pela a instituição, tendo os professores que realizar todas as atividades para que a apostila fosse entregue para os pais, como se fosse uma espécie de comprovação do que as crianças realizaram durante o ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a vontade e o desejo de que esta pesquisa não se acaba aqui, chegamos as considerações finais, a partir dos estudos realizados acerca da importância do lúdico na educação infantil, ficou claro a grande trajetória que a temática percorreu, estando presente por muito anos na sociedade, e ao longo de sua história, foi sendo visto e ouvido cada vez mais, sendo apresentado e conceituado por diferentes teóricos, que buscavam mostrar a relevância que o mesmo possuía.

O objetivo desta pesquisa foi compreender de que forma o brincar é desenvolvido na educação infantil, procurando identificar quais as mediações são realizadas pelas professoras e como ele é compreendido por elas no processo educativo. A partir das pesquisas realizadas pude compreender que o lúdico é reconhecido pelas professoras como um recurso que auxilia no processo do desenvolvimento da criança e que as mesmas desenvolvem atividades lúdicas em sala de aula, contudo possuem uma visão limitada do leque de oportunidades que as atividades lúdicas possuem.

Ao verificar as relações estabelecidas entre a brincadeira e a aprendizagem na educação infantil, podemos notar pelo período de observação e questionário que algumas professoras realizavam atividades lúdicas, sem compreender que tal atividade era classificada como lúdica. E ao analisar as mediações estabelecidas no cotidiano escolar que influenciam e respaldam o brincar das crianças, pude observar que o desenvolvimento das atividades lúdicas, vão variar de acordo com o profissional, visto que cada professora determina as atividades desenvolvidas em sua turma.

O lúdico é concebido a partir de múltiplas perspectivas e enfrentou e ainda enfrenta grandes barreiras na nossa sociedade, que por falta de capacitação de muitos profissionais acaba sendo visto sob o olhar discriminatório, por acreditar que a criança só consegue aprender realizando atividades de copiar, ler e escrever.

Faz necessário que profissionais da educação estejam em uma formação continuada, esse processo de estar em constante aprendizagem tem como objetivo oferecer as crianças um ensino de qualidade, a fim de acabar com as barreiras impostas por uma cultura tradicionalista, que defende que o ensino só se torna de qualidade quando uma criança que está na pré-escola aprende a escrever seu nome copiando no caderno por diversas e inúmeras vezes.

Para que a utilização das atividades lúdicas se torne efetiva e venha acompanhada de resultados positivos, faz-se necessário que a criança seja orientada por um professor que busca estimular e instigar a participação do aluno no jogo ou na brincadeira no intuito de conseguir alcançar os objetivos finais. Não imposto o que precisa ser feito, mas permitindo que a criança se sinta livre, alegre e motivada para realizar a atividade, o que torna a aprendizagem mais significativa.

O lúdico envolve uma série de fatores que facilitam trabalhar diferentes conteúdos, um professor tem a oportunidade de ensinar os numerais utilizando como recurso um jogo, uma brincadeira ou um brinquedo. O professor tem a oportunidade de associar o conteúdo com um jogo desenvolvendo o que é proposto de maneira mais clara e objetiva para a criança.

É importante salientarmos o quanto o lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social da criança, e tais aspectos necessitam ser levados em consideração pelos profissionais da educação. Sabemos que a criança é um ser dinâmico e ao chegar na creche por exemplo, os professores tem que ofertar um ensino que permite a criança ter a chance de explorar, imaginar, observar, interagir, manusear, trocar ideias, brincar e aprender de maneira que o ensino se torne prazeroso.

Ficou visível o quanto o lúdico é importante e necessita ser trabalhado com as crianças desde pequeninos, porque engloba grandes razões que expõem o quanto os resultados são expressivos. Durante a realização desta pesquisa buscamos reunir os principais motivos para o incentivo ao uso do lúdico em sala de aula expondo sua relevância como uma metodologia pedagógica apreciável e indispensável na educação infantil.

Com os estudos realizados concluímos que o lúdico deve ser desenvolvido como uma ferramenta facilitadora no processo de construção dos conhecimentos, é perceptível como o lúdico auxilia o professor para o desenvolvimento de um aprendizado significativo. E cabe a todos os professores aceitarem o lúdico como um recurso e não como uma distração para as crianças. Compreendendo que a criança ao manusear um brinquedo, participar de uma brincadeira e jogar um jogo estão aprendendo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Belo Horizonte, 2009.
- ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2010.
- ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Ano CXXVI, nº 191, p. 1 – Anexo.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9493/90**. Brasília, DF: MEC, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília: Planalto Central, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina PR, 2010.
- COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Dia D da BNCC: 12 razões para não ser coadjuvante**. 2018. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2018/03/05/dia-d-da-bncc-12-razoes-paranao-ser-coadjuvante/>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**: In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte: 2010.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: [www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br). Acesso: novembro. 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A base nacional comum curricular**: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. Salvador, v. 9, 2017.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Navegando pela História da Educação Brasileira** / José Claudinei Lombardi, Demeval Saviani e Maria Isabel Moura Nascimento (organizadores). – Campinas, SP: 2006.

**Currículo, Cultura e Sociedade** / Antônio Flávio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva (orgs), – São Paulo: Cortez, 1994.

NASCIMENTO, A. M. **Currículo e práticas pedagógicas na educação infantil**. Revista Criança do Professor de Educação Infantil, Brasília, n. 43, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá: MG, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Plano do currículo, plano do ensino**: o papel dos professores/as. 4 ed. Porto Alegre: 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil.** Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SILVEIRA, Maria Joaneete Martins da. **O ensino e o lúdico.** Santa Maria: Multiprees, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e cultura.** Itajaí: Contrapontos. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau.** São Paulo, Pioneira, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 4º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manda, 2004.

**ANEXOS**

Questionário realizado com os professores da pré-escola

Nome:

01) Você costuma utilizar atividades lúdicas em sala de aula? Cite algum exemplo de atividade lúdica utilizada por você em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

02) Você tem o hábito trabalhar através do lúdico com que frequência, ou seja, dos jogos e brincadeiras em sala de aula? Se sim, quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

03) A escola oferece materiais para trabalhar com o lúdico? Se sim, quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

04) Você acredita que as atividades lúdicas auxiliam na construção dos conhecimentos e desenvolvimento do aluno?

---

---

---

---

---

---

---

05) Em sua opinião quais são os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?

---

---

---

---

---

---

---

---

06) O que mais você gostaria de acrescentar a respeito do lúdico?

---

---

---

---

---

---

---

---